



IMPACTO DE CLORANTRANILIPROLE EM ARTRÓPODOS NÃO-ALVO DE SUPERFÍCIE DE SOLO EM CANA-DE-AÇÚCAR
(IMPACT OF CHLORANTRANILIPROLE ON NON-TARGET SOIL SURFACE ARTHROPODS IN SUGARCANE CROP)

Victor Afonso Seabra ⁽¹⁾; Bruno Marin Arroyo ⁽²⁾; Bruna Zanatto ⁽¹⁾; Isabelle Maria Nóbrega Padilha ⁽¹⁾; Alexandre de Sene Pinto ^(1,2); Felipe Bruno Tomas Quintino dos Santos ⁽³⁾; Murilo Gaspar Litholdo ⁽²⁾

RESUMO

Pouco se conhece sobre o impacto de agrotóxicos sobre artrópodos não-alvo na cultura da cana-de-açúcar. Os poucos trabalhos publicados foram conduzidos em laboratório e mais voltados aos inimigos naturais. Por esse motivo, esse trabalho teve por objetivo comparar o controle químico com clorantraniliprole e o controle biológico com *Trichogramma galloi* da broca-da-cana, *Diatraea saccharalis*, quanto ao impacto causado sobre artrópodos não-alvos de superfície de solo em cana-de-açúcar. Em Guaíra, SP, em cana-de-açúcar da variedade CTC 2, cana-planta, 4 meses de desenvolvimento, o ensaio foi montado em 08/05/2014. Cada tratamento foi instalado em áreas de 30 ha, em um delineamento em parcelas subdivididas, com 10 repetições. O tratamento clorantraniliprole (Altacor[®], 21 g i.a. ha⁻¹) foi aplicado em área total (08/05), utilizando o equivalente a 250 L de água ha⁻¹. O tratamento controle biológico utilizou duas liberações (08 e 15/05/2014) de *Trichogramma galloi* (Trichobug[®], 50.000 parasitoides ha⁻¹). Cada repetição consistiu de uma armadilha de solo do tipo "pitfall", onde as coletas foram realizadas periodicamente, durante 75 dias. Cada armadilha permaneceu uma semana coletando artrópodos em cada data de avaliação. Poucos organismos foram coletados nas armadilhas, de uma forma geral, com predominância de formigas predadoras (58,61% do total), seguido de Diptera e Coleoptera. Houve diferença significativa entre os tratamentos (Duncan, 5%) após 43 dias da aplicação dos produtos, onde a quantidade média de formigas capturadas foi maior no tratamento biológico do que em clorantraniliprole, indicando impacto negativo nesse grupo.

Palavras-chave: controle químico, Formicidae, armadilha de solo, impacto.

⁽¹⁾ Centro Universitário Moura Lacerda, CP 63, 14076-510, Ribeirão Preto, SP. vitor.s.afonso6991@hotmail.com. ⁽²⁾ Bug agentes biológicos S/A, Rod. Piracicaba/Charqueada, km 176 + 100m, Piracicaba, SP. ⁽³⁾ Usina Açucareira Guaíra, SPV 110, Joaquim Garcia Franco, Km 16, 14790-000, Guaíra, SP.